

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: CONHECIMENTO E ATITUDE DOS DISCENTES DE SAÚDE ACERCA DA AUTOLESÃO NÃO SUICIDA

Relatoria: LORENA UCHOA PORTELA VELOSO

Autores: Amanda Sousa Rodrigues

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: A autolesão não suicida (ALNS) se refere ao comportamento intencional e repetitivo de agressão direta ao corpo sem a finalidade de suicídio; seu cuidado demanda o entendimento das necessidades do indivíduo, preferências pessoais, fatores de risco e proteção, além do contexto sociocultural em que está inserido. No entanto, há um déficit de conhecimento dos profissionais de saúde acerca da autolesão associada atitudes estigmatizantes, que repercute em dificuldades no manejo adequado de comportamentos autolesivos e um cuidado ineficiente. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento e atitude de discentes de saúde quanto à autolesão não suicida **Métodos:** Estudo transversal realizado com 150 discentes dos cursos de saúde em uma universidade do Piauí, entre os meses de abril e junho de 2023, por meio de questionário abordando caracterização da amostra e conhecimento acerca da autolesão não suicida. Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0, no qual foi realizada estatísticas descritivas, como frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e medidas de dispersão. **Resultados:** 71,1% dos discentes afirmaram já ter se deparado/identificado algum caso de ALNS durante a graduação. A maioria dos discentes (86%) aponta que a formação não prepara de forma adequada para a abordagem à ALNS. 46,7% tem receio de abordar o paciente diante da suspeita, 33,3% não se sentem capazes de perceber comportamentos de ALNS e 73,3% sentem-se inseguros para manejar casos de autolesão. **Conclusão:** A ausência de formação formal para identificação e abordagem ao comportamento autolesivo contribui para o sentimento de despreparo e conseqüente subnotificação e negligenciamento de casos na prática profissional. A inclusão da temática como eixo transversal nos currículos de graduação, assim como a implementação de estratégias de educação permanente, garante aos profissionais subsídios teórico-práticos para abordagem adequada de modo a impactar de forma positiva no desenvolvimento de ações preventivas.